

Para responder às questões seguintes, assinale APENAS UMA alternativa correta e marque o número correspondente no Cartão-Resposta.

AS QUESTÕES DE 1 A 15 ESTÃO RELACIONADAS AO TEXTO ABAIXO

TEXTO

1 Não quero aqui contestar o fato de que os colonos europeus tenham usado trabalho escravo africano durante
2 séculos no Brasil. Negros eram capturados de suas tribos na África, cruzavam o Oceano Atlântico em condições
3 precárias, eram vendidos e forçados a trabalhar para seus senhores brancos por gerações até o fim do Império.

4 As consequências morais desse triste capítulo da história podem ser analisadas por duas óticas diferentes. A
5 primeira é a adotada pela esquerda em geral e pelo movimento ativista negro em particular, que acredita que ações e
6 responsabilidades são atribuídas a grupos de pessoas com características comuns. Por essa ótica, o fato de brancos terem
7 escravizado negros criou uma dívida moral e histórica entre esses dois grupos, que deve ser paga por quem hoje é branco
8 para quem hoje é negro.

9 Essa análise fundamentaria as discriminações (sob o eufemismo de ações afirmativas) que vemos hoje,
10 particularmente a reserva de vagas para negros em universidades e concursos públicos, sob pretexto de acerto dessa
11 dívida histórica.

12 A segunda ótica com que podemos ver a questão é a ótica libertária. Por ela, direitos, obrigações, ações e
13 responsabilidades são atribuídas a cada pessoa individualmente — não a grupos de pessoas. Ninguém, em hipótese
14 alguma, é chamado para reparar um mal causado por outra pessoa, mesmo que ambos compartilhem a mesma cor da
15 pele, sejam da mesma família, sejam amigos, ou torçam para o mesmo time. Jamais.

16 Olhando por esse prisma, não haveria dívida histórica moral dos brancos de hoje para os negros de hoje,
17 exatamente porque esses brancos não são obrigados a pagar por injustiças cometidas por outros brancos; e mesmo que
18 fossem, não seria para os negros de hoje, que também são outros que não aqueles que foram vítimas da escravidão.

19 Ativistas do movimento negro, quando confrontados com essa argumentação, trocam o discurso moral pelo
20 material. Segundo eles, o trabalho escravo negro beneficiou materialmente os brancos, e essa riqueza permitiu que os
21 descendentes dos senhores de escravos estejam injustamente em melhor situação financeira do que os descendentes dos
22 escravos. Aqui, haveria novamente uma dívida histórica a saldar.

23 O problema desse argumento é que ele repousa sobre uma visão curiosamente estreita da história. Eu mesmo
24 tive a oportunidade de visitar o Zimbábue, na África, e andei em meio às ruínas do Reino do Zimbábue dos séculos 13
25 a 15. Visitei a câmara onde eram mantidos os escravos, o local onde eram mantidas todas as mulheres do rei, e as
26 fortificações que defendiam o rei de invasores externos.

27 Também estive na Etiópia, em meio a ruínas e belíssimas igrejas onde outrora fora o Império Etíope que durou
28 impressionantes 800 anos até o final do século 20. Como em quase todo o resto da África, o império escravizou, por
29 milhares de anos, outros povos que conquistava.

30 Entre os europeus, por milênios, pessoas eram feitas escravas por dívidas ou guerra. Uma proporção
31 significativa da população urbana da Grécia antiga era formada por escravos, quase todos brancos. Roma também
32 incorporava novos escravos a seu império por onde avançava, brancos ou negros do norte da África. Romanos brancos
33 que caíssem reféns em guerras com povos africanos também eram escravizados.

34 Os próprios negros, no Brasil, quando conseguiam sua libertação, tentavam comprar ou capturar outros negros
35 como escravos. Zumbi, herói do movimento negro, foi tanto escravo como senhor de escravo — muitos outros também.
36 Como decidir de que lado da dívida histórica estão seus atuais descendentes?

37 Uma visão mais abrangente e menos maniqueísta da história nos mostra, portanto, que a escravidão foi prática
38 recorrente por muito da existência humana. Não tenho dados para embasar essa afirmação (nem seria possível tê-los),
39 mas se formos levar a sério esse argumento de beneficiamento material por escravidão e traçar a árvore genealógica de
40 cada um de nós até o começo dos tempos, tenho certeza que todos nós temos ascendentes que já foram escravos, e todos
41 nós temos também ascendentes que já foram senhores de escravos. Todos nós, brancos e negros, já enriquecemos
42 injustamente, e injustamente enriquecemos outros. O que nos diferencia, por esse critério, é a proporção entre cada um
43 dos dois — igualmente impossível de se determinar para cada indivíduo.

44 Por fim, nem todos os brancos que hoje vivem no Brasil são descendentes de senhores de escravos do Império.
45 Muitos imigrantes chegaram no século passado e não se beneficiaram em nada com o trabalho escravo dos negros de
46 séculos anteriores. Mesmo assim, na visão do movimento ativista negro, seus descendentes têm uma dívida histórica
47 com os negros.

48 Isso para não falar de toda a mistura entre raças e entre correntes migratórias que é o nosso povo brasileiro. É
49 fácil perceber que é impraticável desenhar políticas públicas verdadeiramente preocupadas em corrigir qualquer tipo de
50 injustiça que a escravidão tenha causado. A história da humanidade é recheada de atrocidades de todo tipo, condenáveis
51 por qualquer pessoa com um mínimo de sensibilidade — e, muito mais importante, com a visão de mundo liberal que
52 temos hoje.

53 Não há como saber quem é mais vítima e quem é mais agressor, mesmo que se escolha enxergar pela ótica
54 coletivista de responsabilidades. Reconhecer que essas atrocidades aconteceram, mas que não há nada que possa ser
55 feito para compensar suas reais vítimas é o primeiro passo para evoluirmos rumo a uma sociedade próspera para todos,
56 pacífica e com menos rancor. Em muitos lugares do mundo, longe das universidades públicas brasileiras, nada ou muito
57 pouco se evoluiu nesse sentido. Não façamos o mesmo.

POR FELIPE LUNGOV – FONTE: <https://www.institutoliberal.org.br/blog/o-mito-da-divida-historica-entre-brancos-e-negros/>

01) Autor do texto

- (A) nega a importância do braço escravo na época de colonização do Brasil.
- (B) conduz o leitor à ideia de que é ilógico o resgate da autoestima dos afrodescendentes.
- (C) justifica a elite africana do passado pelo aprisionamento e posterior venda de seus compatriotas, por se tratar de um costume de época.
- (D) exime os brasileiros do sentimento de dívida pela escravatura dos negros africanos no país.

02) No texto, predomina a função da linguagem identificada como

- (A) metalinguística, em virtude de o locutor explicar o próprio código que usou para compor o seu trabalho.
- (B) referencial, uma vez que tem como objetivo principal informar sobre as diferentes formas como são vistas as pretensões de indenizações sobre o uso da força de trabalho do negro na condição de escravo.
- (C) expressiva, pois o centro da comunicação é o emissor, que projeta os seus sentimentos e as suas emoções no seu relato.
- (D) fática, mediante o estabelecimento de um canal por meio do qual ocorre o ato comunicacional e permite também assegurar a continuidade do discurso.

03) A alternativa em que o trecho em negrito não estabelece uma relação de dependência sintática com a ideia principal é

(A) “que acredita **que ações e responsabilidades são atribuídas a grupos de pessoas com características comuns.**” (L.5/6).

(B) “o império escravizou, por milhares de anos, outros povos **que conquistava.**” (L.28/29).

(C) “Os próprios negros, no Brasil, **quando conseguiam sua libertação,** tentavam comprar ou capturar outros negros como escravos.” (L.34/35).

(D) “É **fácil** perceber” (L.48/49).

04) Uma das proposições a seguir constitui exemplo de erro ou desvio gramatical da norma culta padrão.

(A) “A primeira é a adotada pela esquerda em geral” (L.4/5).

(B) “O problema desse argumento é que ele repousa sobre uma visão curiosamente estreita da história.” (L.23).

(C) “tenho certeza que todos nós temos ascendentes” (L.40).

(D) “Todos nós, brancos e negros, já enriquecemos injustamente, e injustamente enriquecemos outros.” (L.41/42).

05) Há predicado verbal em

(A) “A segunda ótica (...) é a ótica libertária.” (L.12).

(B) “pessoas eram feitas escravas por dívidas” (L.30).

(C) “a escravidão foi prática recorrente” (L.37/38).

(D) “Por fim, nem todos os brancos (...) são descendentes de senhores de escravos do Império.” (L.44).

“outros povos que conquistava.” (L.29).

06) Na oração em evidência, o termo em negrito possui o mesmo valor sintático que a oração

(A) “que os descendentes dos senhores de escravos estejam injustamente em melhor situação financeira” (L.20/21).

(B) “que vemos hoje,” (L.9).

(C) “que durou impressionantes 800 anos” (L.27/28).

(D) “quando conseguiam sua libertação” (L.34).

07) A forma verbal “estejam” (L.21) indica uma ação

(A) concluída.

(B) habitual.

(C) momentânea.

(D) hipotética.

08) Exerce e mesma função sintática que a expressão “da história” (L.4) o termo

(A) “de vagas” (L.10).

(B) “de hoje” (L.18).

(C) “de se determinar para cada indivíduo.” (L.43).

(D) “das universidades” (L.56).

09) Indicam a mesma circunstância os termos transcritos em

(A) “Jamais” (L.15) e “entre esses dois grupos” (L.7).

(B) “assim” (L.46) e “sob” (L.9).

(C) “já” (L.40/41) e “durante séculos no Brasil” (L.1/2).

(D) “hoje” (L.7/8) e “no Brasil” (L.44).

10) “Olhando por esse prisma, não haveria dívida histórica moral dos brancos de hoje para os negros de hoje,” (L.16).

No período acima,

(A) estabelece-se uma condição.

(B) evidencia-se uma conformidade.

(C) há uma concessão.

(D) determina-se uma causa.

11) Quanto aos elementos formadores do pensamento em análise, está correto o que se afirma em

(A) “até”, em “até o fim do Império” (L.3) e “quase” (L.28) são termos marcadores de inclusão.

(B) O conector “como”, em “Como decidir de que lado da dívida histórica estão seus atuais descendentes?” (L.36) tem valor conjuntivo e expressa a ideia de comparação.

(C) A forma verbal “enriquecemos” (L.41/42) expressa um processo contínuo, e “compartilhem” (L. 14), uma ação habitual.

(D) O operador argumentativo “mas” (L.39) indica ressalva, e “também” (L.41), acréscimo.

- 12)** A alternativa em que há uma explicação correta para o termo transcrito é
- (A)** “história” (L.50) acentuada pela mesma razão de “herói” (L.35).
 - (B)** O termo “saldar” (L.22) possui forma variante de escrita “saudar”, mantendo a mesma significação.
 - (C)** O verbo *haver* se for substituído por *existir*, o termo “nada” (L.54) altera a função sintática.
 - (D)** Em “hoje” (L.9), o “-h” representa uma consoante brasileira.
- 13)** A alternativa cuja expressão transcrita funciona como agente da ação verbal é a
- (A)** “uma dívida moral” (L.7).
 - (B)** “os escravos” (L.25).
 - (C)** “por milhares de anos” (L.28/29).
 - (D)** “guerra” (L.30).
- 14)** Há correspondência modo-temporal entre a forma verbal simples “fora” (L.27) e a composta em
- (A)** tinha sido.
 - (B)** tivesse sido.
 - (C)** terá sido.
 - (D)** tem sido.
- 15)** A frase “Não façamos o mesmo.” (L.57) constitui
- (A)** uma comprovação.
 - (B)** uma exortação.
 - (C)** uma denúncia.
 - (D)** uma justificativa.

16) As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil articulam-se às Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e reúnem princípios, fundamentos e procedimentos definidos pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, para orientar as políticas públicas e a elaboração, planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas e curriculares de Educação Infantil. Na observância das Diretrizes, a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve garantir que elas cumpram plenamente sua função sociopolítica e pedagógica, EXCETO:

- (A) Oferecendo condições e recursos para que as crianças usufruam seus direitos civis e humanos apenas.
- (B) Assumindo a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias.
- (C) Possibilitando tanto a convivência entre crianças e entre adultos e crianças quanto à ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas.
- (D) Promovendo a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância.

17) De acordo com a Lei 13.005/04, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica, coordenado pela União, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, constituirá fonte de informação para a avaliação da qualidade da educação básica e para a orientação das políticas públicas desse nível de ensino. Nesse sentido, analise as afirmativas a seguir assinalando V para as verdadeiras e F para as falsas.

() O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica produzirá, no máximo a cada 3 (três) anos indicadores de rendimento escolar, referentes ao desempenho dos (as) estudantes apurado em exames nacionais de avaliação, com participação de pelo menos 80% (oitenta por cento) dos (as) alunos (as) de cada ano escolar periodicamente avaliado em cada escola, e aos dados pertinentes apurados pelo censo escolar da educação básica.

() O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica produzirá, no máximo a cada 2 (dois) anos

indicadores de avaliação institucional, relativos a características como o perfil do alunado e do corpo dos (as) profissionais da educação, as relações entre dimensão do corpo docente, do corpo técnico e do corpo discente, a infraestrutura das escolas, os recursos pedagógicos disponíveis e os processos da gestão, entre outras relevantes.

() A elaboração e a divulgação de índices para avaliação da qualidade, como o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB, que agreguem os indicadores previstos no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica elidem a obrigatoriedade de divulgação, em separado, de cada um deles.

() Cabem ao Inep a elaboração e o cálculo do Ideb e dos indicadores referidos no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica.

A sequência CORRETA é:

(A) V – V – F – F.

(B) F – V – F – V.

(C) V – F – V – F.

(D) F – F – V – V.

18) Cabe primordialmente à instituição escolar a socialização do conhecimento e a recriação da cultura. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Parecer CNE/CEB nº7/2010 e Resolução CNE/CEB nº 4/2010), uma das maneiras de se conceber o currículo é entendê-lo como constituído pelas experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, buscando articular vivências e saberes dos alunos com os conhecimentos historicamente acumulados e contribuindo para construir as identidades dos estudantes. Nesse sentido, é CORRETO afirmar que:

(A) O foco nas experiências escolares significa que as orientações e propostas curriculares que provêm das diversas instâncias não terão concretude por meio das ações educativas que envolvem os alunos.

(B) Uma vez que as escolas são instituições destinadas à formação das crianças, jovens e adultos, os conhecimentos escolares dos diferentes componentes,

além do processo de didatização que sofrem, passam a renegar um sentido moral e político.

(C) A história da escola está pouco ligada ao exercício da cidadania uma vez que a ciência que a escola ensina está impregnada de valores que buscam promover determinadas condutas, atitudes e determinados interesses, como por exemplo, a valorização e preservação do meio ambiente, os cuidados com a saúde, entre outros.

(D) Os conhecimentos escolares podem ser compreendidos como o conjunto de conhecimentos que a escola seleciona e transforma, no sentido de torná-los passíveis de serem ensinados, ao mesmo tempo em que servem de elementos para a formação ética, estética e política do aluno.

19) Além do reconhecimento do direito dos índios de manterem a sua identidade cultural, a Constituição de 1988 lhes garante, no artigo 210, o uso de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem, cabendo ao Estado proteger as manifestações das culturas indígenas. Esses dispositivos abriram a possibilidade para que a escola indígena constitua-se em instrumento de valorização das línguas, dos saberes e das tradições indígenas e deixe de ser instrumento de imposição dos valores culturais da sociedade envolvente. Analise as afirmativas a seguir sobre a Educação Indígena.

I. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9.394/96) menciona, de forma explícita, a educação escolar para os povos indígenas na parte do Ensino Fundamental, no artigo 32, estabelecendo que seu ensino será ministrado em Língua Portuguesa, mas assegura às comunidades indígenas a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem.

II. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9.394/96) determina a articulação dos sistemas de ensino para a elaboração de programas integrados de ensino e pesquisa, que contem com a participação das comunidades indígenas em sua formulação e tenham como objetivo desenvolver currículos específicos, neles incluindo os conteúdos culturais correspondentes às respectivas comunidades.

III. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9.394/96) não prevê a formação de pessoal especializado para atuar nessa área e a elaboração e

publicação de materiais didáticos específicos e diferenciados.

IV. A Educação Escolar Indígena deverá ter um tratamento diferenciado do das demais escolas dos sistemas de ensino, o que é enfatizado pela prática do bilingüismo e da interculturalidade.

V. Estão CORRETAS as afirmativas:

(A) I, II e IV.

(B) II, III e IV.

(C) I, II e III.

(D) II e III.

20) A Meta 18 do Plano Nacional de Educação (**Lei nº 13.005/2014**) obriga que a União, os estados, municípios e Distrito Federal garantam planos de carreira e remuneração para os profissionais da educação escolar básica pública, denominação definida no artigo 61 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9.394/96). São estratégias para o cumprimento da meta 18 do Plano Nacional de Educação (PNE), EXCETO:

(A) Estruturar as redes públicas de educação básica de modo que, até o início do terceiro ano de vigência deste PNE, 90% (noventa por cento), no mínimo, dos respectivos profissionais do magistério e 50% (cinquenta por cento), no mínimo, dos respectivos profissionais da educação não docentes sejam ocupantes de cargos de provimento efetivo e estejam em exercício nas redes escolares a que se encontrem vinculados.

(B) Prever, nos planos de Carreira dos profissionais da educação dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, licenças remuneradas e incentivos para qualificação profissional, inclusive em nível de pós-graduação stricto sensu.

(C) Priorizar o repasse de transferências federais voluntárias, na área de educação, para os Estados, o Distrito Federal e os Municípios que não tenham aprovado lei específica estabelecendo planos de Carreira para os (as) profissionais da educação.

(D) Estimular a existência de comissões permanentes de profissionais da educação de todos os sistemas de ensino, em todas as instâncias da Federação, para subsidiar os órgãos competentes na elaboração, reestruturação e implementação dos planos de Carreira.

Leia o texto a seguir para responder às questões de 1 a 6.

Pesquisa aponta grande desigualdade entre brancos, negros e pardos na educação básica

Dados do IBGE indicam que proporção de brasileiros com 25 anos ou mais com ensino médio representa 52,6%

19/06/2019

Por Eric Raupp

A proporção de brasileiros com 25 anos ou mais de idade que não finalizaram a educação básica obrigatória, ou seja, concluíram no mínimo o ensino médio, diminuiu no último ano, mas ainda representa 52,6% das pessoas na faixa etária. Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), nesta quarta-feira, que mostra uma grande desigualdade na análise por cor ou raça: 55,8% dos brancos haviam completado o ciclo, enquanto o percentual entre as pessoas negras ou pardas foi de 40,3%.

Entre aqueles que não obtiveram a educação básica, 6,9% eram sem instrução, 33,1% tinham o ensino fundamental incompleto, 8,1% tinham o ensino fundamental completo e 4,5%, o ensino médio incompleto. Em um recorte por sexo, mulheres obtiveram maior índice de conclusão da educação básica que os homens, 49,5% ante 45%, respectivamente.

A região Sudeste apresentou a maior proporção de pessoas que concluíram ao menos a etapa do ensino básico, com 53,6%. No Sul do país, o índice ficou em 45,7%, enquanto no Centro-Oeste foi de 48,7%. As regiões Norte e Nordeste tiveram as menores taxas, apesar de terem apresentado o maior crescimento em termos percentuais. Os valores fecharam em 43,6% e 38,9% respectivamente.

A rede pública de ensino foi responsável por 74,3% dos alunos na creche e pré-escola, proporção estatisticamente semelhante a 2017. No ensino fundamental, 82,3% dos estudantes também frequentavam a rede pública, percentual 1,4% menor que em 2017. Já no ensino médio regular, concentrou 87% dos alunos e se manteve estável em relação a 2017.

Apenas 34,3% dos negros da região Sul têm ensino básico

As desigualdades educacionais também apareceram dentro de cada região, especialmente na análise por cor ou raça. Em todas as cinco zonas do Brasil, negros e pardos obtiveram menor nível de instrução. O Sul registrou o menor grau de conclusão do ensino básico para esta população, com apenas 34,3%, o menor do país. Entre os brancos, 48,9% tinham completado o ciclo.

O Nordeste teve um padrão similar quando comparados brancos (48,6%) com pessoas pretas ou pardas (35,7%). O que diferenciava as duas regiões era, no entanto, a composição da população segundo esses grupos: quase ¼ da população no Nordeste era branca e quase ¼ da população do Sul era preta ou parda.

O Sudeste apresentou os índices de finalização da educação básica mais altos tanto para brancos quanto para negros e pardos, 61,2% e 44,6% respectivamente, mas registrou a maior diferença percentual entre os dois, 16,6%. No Norte e no Centro-Oeste, as taxas foram, em ordem, 52,5% e 56,5% para brancos e 41,5% e 43,7% para negros ou pardos.

População com ensino superior aumenta

Ainda que a maioria da população nacional não tenha concluído o ensino básico, o percentual de pessoas com formação superior cresceu no País e atingiu 47,4% em 2018. Em especial, o percentual de pessoas com graduação passou de 15,7% em 2017 para 16,5% em 2018. O crescimento foi possível por causa do aumento de alunos no ensino à distância e do oferecimento de vagas em tanto nas novas universidades federais e particulares.

Nesse cenário, a rede privada continuou predominante: 74,2% dos estudantes de graduação as frequentavam, proporção que se mantém desde 2016. As matrículas nos cursos de pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado) também estiveram concentradas majoritariamente em instituições particulares, responsáveis por 71,0% dos alunos.

Média de estudos é de 9,3 anos

A média de anos de estudo das pessoas de 25 anos ou mais de idade, em 2018, foi 9,3 anos. Desde 2016, essa média tem crescido anualmente 0,2 ano. Entre as mulheres, o número médio de anos de estudo foi de 9,5 anos, enquanto para os homens, 9 anos.

CONCURSO PÚBLICO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE BREJO DE AREIA - MA

Com relação à cor ou raça, mais uma vez, a diferença foi considerável, registrando-se 10,3 anos de estudo para as pessoas brancas e 8,4 anos para os negros ou pardos, ou seja, uma diferença de quase dois anos entre esses grupos.

Em termos regionais, Sudeste, Centro-Oeste e Sul mantiveram-se com uma média de anos de estudo acima da nacional, respectivamente de 10, 9,6 e 9,6 anos, enquanto Nordeste e Norte ficaram abaixo da média nacional, com 8,7 anos e 7,9 anos, respectivamente. Todas as regiões tiveram um aumento entre 2017 e 2018, que variou entre 0,1 e 0,2 ano de estudo.

<https://www.correiodopovo.com.br>

21) Considerando as ideias apresentadas no texto, conclui-se que sua principal finalidade é:

- (A) Informar acerca das desigualdades regionais, de gênero e de raça na educação básica.
- (B) Dissertar sobre as desigualdades regionais, de gênero e de raça na educação básica.
- (C) Instruir o leitor, pois prescreve sobre a temática das desigualdades na educação básica.
- (D) Opinar a respeito dos dados do IBGE sobre as desigualdades na educação básica.

22) Analise as afirmativas a seguir:

- I. A persistência das desigualdades expressas nos dados estatísticos é resultado da ausência de políticas públicas de inserção social ao longo da história.
- II. A educação básica, que zela pelo ensino infantil, fundamental, médio e superior, enfrenta grande desigualdade entre brancos, negros e pardos.
- III. A educação avança no país, mas ainda persistem as desigualdades de gênero, raça e região.

São ideias expostas no texto, exceto:

- (A) I e II apenas.
- (B) I e III apenas.
- (C) II e III apenas.
- (D) I, II e III.

23) A função referencial da linguagem predominante no texto lido está relacionada ao seguinte elemento da comunicação:

- (A) Emissor.
- (B) Canal.
- (C) Código.
- (D) Contexto.

24) “Já no ensino médio regular, concentrou 87% dos alunos e se manteve estável em relação a 2017.” 4º§
A palavra que não apresenta o mesmo sentido do termo acima sublinhado é:

- (A) Cumular.
- (B) Fazer convergir.
- (C) Cindir.
- (D) Condensar.

25) “Ainda que a maioria da população nacional não tenha concluído o ensino básico (...).” 8º§
Assinale a alternativa em que a substituição da conjunção destacada não altera seu sentido nesse período.

- (A) Contanto que a maioria da população nacional não tenha concluído o ensino básico (...).
- (B) À proporção que a maioria da população nacional não tenha concluído o ensino básico (...).
- (C) Uma vez que a maioria da população nacional não tenha concluído o ensino básico (...).
- (D) Embora a maioria da população nacional não tenha concluído o ensino básico (...).

26) “A região Sudeste apresentou a maior proporção de pessoas que concluíram a etapa do ensino básico (...).” 3º§

Os dois termos destacados expressam:

- (A) () Ação de presente pontual.
- (B) () Ação perfectiva.
- (C) () Ação de duração contínua.
- (D) () Ação iminencial.

27) Assinale a alternativa que apresenta a grafia correta.

- (A) Nossas crianças não podem estudar em escolas degredadas.
- (B) Busco apenas o essencial e dispenso o supérfluo.
- (C) Senão houver seriedade, o Brasil continuará com muitas desigualdades sociais.

(D) As pessoas evoluídas não apresentam comportamentos antirracistas.

28) Considere o seguinte grupo de palavras:

aprendizagem – livraria – diretoria

As palavras acima foram formadas por sufixos a partir de substantivos. A palavra que não pertence ao mesmo grupo é:

- (A) () Portal.
 (B) () Melhoria.
 (C) () Temporada.
 (D) () Secretário.

Leia com atenção a tirinha a seguir:



<https://www.google.com>

29) No trecho “É verdade que todos os homens são iguais?”, a oração grifada apresenta a mesma classificação que:

- (A) Esperamos que haja menos desigualdade entre os homens.
 (B) Tenho certeza de que a educação favorece a igualdade.
 (C) A verdade é que o país apresenta muita desigualdade social.
 (D) Convém que o país diminua sua desigualdade social.

30) Marque a alternativa em desacordo com a norma culta.

- (A) Informei ao pai o rendimento escolar do filho.
 (B) Simpatizei com o novo diretor.
 (C) Povo civilizado prefere igualdade social à problemas sociais.
 (D) Não me lembro de nada.

31) Há erro de concordância verbal em:

- (A) Aquele professor é um dos que mais reclama da falta de valorização.
 (B) Trata-se de desigualdades a serem analisadas e resolvidas.
 (C) Havia graves problemas sociais naquela região do país.
 (D) Nem o professor nem o aluno estão satisfeitos com o modelo educacional.

32) Assinale a alternativa com colocação pronominal de acordo com a norma culta.

- (A) Em tratando-se de aulas de português, gosto de interpretação de texto.
 (B) Este é um trabalho que absorve-me muito tempo.
 (C) Os alunos tinham se queixado do professor.
 (D) Farei-lhe uma proposta inovadora.

33) Marque a alternativa em que a palavra destacada não expressa ideia de quantificação.

- (A) Nada encontrei que pudesse culpar o rapaz.
 (B) Algo perto disso.
 (C) Ninguém compareceu à reunião.
 (D) Todos trabalharam no feriado.

34) “Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), nesta quarta-feira, que mostra (...)” 1º§

É correto afirmar sobre a classificação do termo destacado nesse período:

- (A) Aposto, por isso é um termo explicativo e acessório da oração.
 (B) Adjunto adverbial, por isso é um termo essencial da oração.
 (C) Adjunto adverbial, por isso é um termo acessório da oração.
 (D) Adjunto adverbial, por isso é um termo integrante da oração.

35) Na frase “É preciso mudar muito”, a oração sublinhada é assim classificada:

- (A) Oração subordinada substantiva predicativa.
 (B) Oração reduzida de infinitivo substantiva subjetiva.
 (C) Oração reduzida de infinitivo substantiva predicativa.
 (D) Oração reduzida de infinitivo substantiva completiva nominal.

36) Leia, com atenção, a tirinha a seguir.



<https://www.google.com>

Na tirinha acima, encontramos a seguinte variação linguística:

- (A) Variação situacional.
- (B) Variação regional.
- (C) Variação histórica.
- (D) Variação social.

37) Leia o seguinte trecho do poema de Castro Alves:

O navio negroiro

V

*Senhor Deus dos desgraçados!
Dizei-me vós, Senhor Deus!
Se é loucura... se é verdade
Tanto horror perante os céus?!
Ó mar, por que não apagas
Co'a esponja de tuas vagas
De teu manto este borrão?...
Astros! noites! tempestades!
Rolai das imensidades!
Varrei os mares, tufão!*

Esse trecho do poema épico-dramático *O navio negroiro* integra o seguinte movimento literário:

- (A) Arcadismo.
- (B) Romantismo.
- (C) Naturalismo.
- (D) Parnasianismo.

38) Leia, com atenção, estes versos de *Morte e Vida Severina* de João Cabral de Melo Neto:

- Seu José, mestre carpina,
que diferença faria
se em vez de continuar
tomasse a melhor saída:
**a de saltar, uma noite,
fora da ponte e da vida?**

Marque a alternativa que apresenta a figura de linguagem presente nos versos destacados.

- (A) Ironia.
- (B) Metonímia.
- (C) Eufemismo.
- (D) Metáfora.

39) Entre nomes e características apresentados a seguir, marque a alternativa associada ao Barroco.

- (A) Obra *Marília de Dirceu* de Tomás Antônio Gonzaga.
- (B) Cultismo e conceptismo.
- (C) Defesa de ideias iluministas.
- (D) Poema épico *Vila Rica* de Cláudio Manuel da Costa.

40) A obra *O Auto da Compadecida* foi escrita para o teatro por Ariano Suassuna que cronologicamente pertence ao seguinte movimento literário:

- (A) Geração de 45.
- (B) Pré-Modernismo.
- (C) Primeira Fase Modernista.
- (D) Segunda Fase Modernista.